

eP1727

Avaliação comportamental do processamento auditivo temporal em idosos

Larissa Lopes de Souza, Alexandre Hundertmarck Lessa - UFRGS

INTRODUÇÃO: O processamento auditivo temporal exerce habilidades específicas relacionadas a características da informação auditiva que são influenciadas pelo tempo. Tais habilidades são fundamentais para o processo de percepção de sons. O processo de envelhecimento gera mudanças estruturais que afetam a função auditiva dificultando a compreensão do que é ouvido, especialmente em situações adversas de comunicação, sendo a principal queixa dos idosos a dificuldade de compreensão da fala. **OBJETIVO:** Avaliar o desempenho de idosos em avaliações comportamentais do processamento auditivo central, quanto as habilidades de ordenação temporal e resolução temporal. **METODOLOGIA:** O presente estudo, aprovado por Comitê de Ética em Pesquisa da Instituição, foi realizado com um grupo de idosos participantes de um projeto de extensão da universidade. Foi feita avaliação audiológica básica, composta por anamnese, inspeção visual do meato acústico externo, audiometria tonal liminar, logaudiometria e medidas de imitância acústica. Após isto, os indivíduos foram submetidos ao Teste de detecção de intervalo aleatório (RGDT), que avalia a resolução temporal e consiste na apresentação de estímulos sonoros com intervalos de 0 a 40 milissegundos (ms) ou de 50 a 300ms (versão estendida), neste é solicitado ao indivíduo que indique quando perceber o intervalo entre os sons e o Teste de padrão de frequências (TPF), que avalia a habilidade de reconhecimento de padrões não verbais, ordenação temporal e nomeação, em que são apresentadas sequências de três tons e solicitado ao paciente que reconheça e classifique estes como: finos (agudos) ou grossos (graves). **RESULTADOS:** A amostra foi composta de 17 indivíduos, sendo 16 (94,11%) do sexo feminino e um (5,89%) do sexo masculino, com idades entre 62 e 85 anos (média de $69,47 \pm 6,278$). Dois (11,77%) apresentam limiares auditivos dentro dos padrões de normalidade e 15 (88,23%) apresentam perda auditiva neurossensorial de grau leve a moderado. 13 (76,4%) relataram queixa de dificuldade de compreensão quando alguém fala rápido. O RGDT variou de 2 a 107,6 ms (média de $21,85 \pm 27,941$), enquanto o TPF variou de 11,60% a 100% (média de $65,16 \pm 26,574$). **CONCLUSÃO:** Os resultados tiveram grande variação, de forma geral, houve desempenho abaixo do padrão de normalidade nos testes, sendo a queixa de dificuldade de compreensão para a fala rápida uma das mais referidas, o que demonstra o quanto o aspecto temporal deve ser valorizado na população idosa. **Palavras-chaves:** envelhecimento, audição, percepção auditiva